

RELATÓRIO

ESCOLA
SECUNDÁRIA
HENRIQUE MEDINA
ESPOSENDE



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2021-2022

Área Territorial de Inspeção do Norte

Níveis de educação e ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Henrique Medina, Esposende				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Henrique Medina, Esposende](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [17 e 18 de março de 2022](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [21 a 24 de março de 2022](#).

A equipa de avaliação externa visitou a [Escola Secundária Henrique Medina, Esposende](#). E realizou a *observação da prática letiva* na [Escola Secundária Henrique Medina, Esposende](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2021-2022** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	EXCELENTE
Liderança e gestão	EXCELENTE
Prestação do serviço educativo	EXCELENTE
Resultados	EXCELENTE

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cultura de autoavaliação que confere organização e sistematicidade aos diferentes dispositivos autoavaliativos, devidamente articulados e assentes em processos de auscultação e participação abrangentes; ▪ Implementação de um planeamento estratégico da autoavaliação que orienta e aglutina a ação com vista ao desenvolvimento da Missão e Visão da Escola, suportada em circuitos de comunicação céleres e em espaços participados de reflexão/ação consequente; ▪ Processo de autoavaliação sistémico e impactante, definindo-se como um ciclo contínuo de avaliação e meta-avaliação, com critérios e indicadores e apoiado numa constante monitorização/avaliação das <i>Dinâmicas de Melhoria</i> implementadas.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de uma dinâmica efetiva, partilhada e mobilizadora da comunidade educativa, na concretização da visão e da missão da Escola e na materialização do Plano 21 23 Escola+; ▪ Liderança estruturante, competente e criativa, que potencia a inovação e o desenvolvimento de projetos e soluções para dar resposta às necessidades coletivas; ▪ Práticas gestionárias orientadas para a criação de um ambiente escolar seguro e desafiador da aprendizagem e indutoras de dinâmicas de compromisso e de implicação de todos na vida da Escola.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de programas, projetos e as dinâmicas das diferentes estruturas internas, em perfeita articulação e envolvimento da comunidade, com impacto no desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos; ▪ Oferta educativa ajustada aos interesses dos alunos/formandos e às necessidades da comunidade envolvente e a apresentação de soluções e respostas educativas enquadradas claramente no campo da inovação curricular e pedagógica com relevância formativa e inclusiva; ▪ Diversidade de recursos tecnológicos e digitais na Escola, sendo utilizados não só como suporte das aprendizagens, mas também como construtores da própria aprendizagem.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados académicos no ensino básico, cursos científico-humanísticos e cursos profissionais do ensino secundário e dos formandos do Centro Qualifica, reveladores da forte qualidade do serviço educativo e formativo; ▪ Processos de socialização desenvolvidos que projetam um ambiente educativo profícuo e um clima de escola solidário e socialmente consciente; ▪ Escola como agente ativo no desenvolvimento local, quer pela via académica e profissionalizante quer na formação de adultos e como polo de dinamização cultural, artístico, desportivo e de participação social e comunitária.
-------------------	--

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ -----
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecimento de uma correspondência precisa entre as áreas de incidência definidas no plano anual de atividades e os objetivos ínsitos no projeto educativo para melhor identificação dos contributos de cada atividade desenvolvida na concretização dos objetivos.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de mecanismos de acompanhamento e supervisão em contexto de sala de aula, como forma de desenvolvimento profissional dos docentes.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação do <i>Quadro de Valor</i> para mais efetiva valorização e reconhecimento dos resultados sociais dos alunos e formandos.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

É por demais evidente uma cultura intrínseca de autoavaliação no seio da comunidade educativa. Os diferentes procedimentos autoavaliativos são sistemáticos, devidamente articulados e assentes em processos de auscultação e participação abrangentes, estrategicamente definidos e adequados ao propósito.

O processo de ensino e aprendizagem tem a devida centralidade no processo de autoavaliação, gravitando, de forma contínua, deste e para este, diversos dispositivos em curso, quer em estruturas internas, quer externas. O planeamento estratégico da autoavaliação orienta e aglutina a ação com vista ao desenvolvimento da Missão e Visão da Escola, suportada em circuitos de comunicação céleres e em definição de espaços participados de reflexão/ação consequente.

Consistência e impacto

É utilizada uma metodologia de recolha, tratamento e análise de dados eficiente e eficaz. O processo de autoavaliação é sistémico, definindo-se como um ciclo contínuo de avaliação e meta-avaliação, com critérios e indicadores, e apoiado numa constante monitorização/avaliação das *Dinâmicas de Melhoria* implementadas.

A autoavaliação é impactante a diferentes níveis. São exemplos, a definição de fluxogramas (*Gestão Documental; Identificação de Situações de Risco; Aplicação de Questionários de Satisfação*) e elaboração do *Manual de Gestão Documental*, a criação de novas disciplinas no ensino básico com enfoque no desenvolvimento do pensamento computacional e literacia digital (*Ciências da Computação - 7.º ano; Robótica – 8.º ano; Matemática Ativa - 9.º ano*), o desenvolvimento de domínios de autonomia curricular (DAC), a candidatura ao Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar que permitiu a contratação de duas técnicas, a melhoria da educação inclusiva por via da avaliação das medidas curriculares implementadas, da afetação de recursos e do funcionamento das respetivas estruturas de suporte.

Merece destaque o desenvolvimento de *Práticas de investigação-reflexão-ação*, artigos contextualizados, em coautoria de diferentes profissionais da escola, publicados na Revista Portuguesa de Investigação Educacional e/ou apresentados em encontros universitários ou projetos académicos. É neles evidente o exercício contínuo de autoconhecimento o que nos permite (re)conhecer a *Escola como comunidade aprendente* como a sua característica identitária.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

É muito clara a existência de uma visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens, em perfeita sintonia com a missão *Prestar um serviço de educação pública universal, promovendo a Disciplina e a Excelência PARA Todos e POR Todos* e devidamente ancorada nos referenciais curriculares e nos documentos estruturantes da Escola. É por via da operacionalização do *Plano de Ação Estratégica* (PAE) que, através de uma dinâmica efetiva, partilhada e mobilizadora da comunidade educativa, são concretizadas a visão e a missão da Escola e materializados os correspondentes eixos do Plano 21|23 Escola+.

Os documentos da Escola são de facto orientadores da sua ação e aglutinadores da vontade coletiva com vista à prossecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Os objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo (PE) respondem a uma realidade perfeitamente diagnosticada e constituem o eixo estrutural do planeamento da ação. O plano anual de atividades

(PAA) reflete o grande dinamismo que a comunidade educativa apresenta, ainda que a correspondência entre as áreas de incidência nele definidas e o grau de concretização dos objetivos do PE seja pouco precisa.

Liderança

O diretor exerce uma liderança estruturante que potencia a inovação e o desenvolvimento de projetos e soluções para dar resposta às necessidades coletivas. Apoiado por uma equipa e por lideranças intermédias competentes e criativas, promovem-se iniciativas de mudança numa perspetiva organizacional e social plenamente identificadas com a visão de Escola e os objetivos estabelecidos.

A participação dos diferentes atores educativos faz parte da cultura da escola. A comunidade educativa e os diferentes parceiros consagram um quotidiano escolar empreendedor, com forte ligação ao meio envolvente, mobilizador de recursos e de ações com impacto na qualidade das aprendizagens.

Destaca-se a criação do Conselho Consultivo que integra, para além do Diretor, os coordenadores de diferentes estruturas da escola, alunos, encarregados de educação e ainda instituições representativas dos setores educativo, económico e social do concelho com as quais a escola tem parcerias - instituições do ensino superior, organizações empresariais e profissional, entidades de acolhimento de FCT. Tem por missão, assegurar o desenvolvimento da Escola em permanente ligação com a dinâmica socioeconómica por via da definição de estratégias de interação com a comunidade, em particular as relacionadas com a Educação e Formação Profissional.

Gestão

A constituição e gestão das turmas decorre de critérios pedagógicos claros e equitativos, perfeitamente orientados para a qualidade das aprendizagens e o sucesso escolar. A flexibilidade na gestão do trabalho com as turmas é otimizada para a mobilização de diferentes recursos e metodologias ativas, bem como para a dinamização de projetos e outras soluções pedagógicas. Os critérios utilizados na aplicação de medidas disciplinares estão devidamente interiorizados pela comunidade educativa. São tipificados os comportamentos inadequados e definidas as correspondentes medidas, sendo contínuo o acompanhamento das diferentes situações pelo *Núcleo de Apoio Educativo* (NAE), equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) e direção.

As práticas de gestão estão orientadas para a criação de um ambiente escolar seguro e desafiador da aprendizagem e são indutoras de dinâmicas de compromisso e de implicação de todos na vida da Escola. A eficácia funcional orienta a afetação dos recursos humanos, considera as competências específicas, a valorização pessoal e profissional e o bem-estar coletivo. O portefólio formativo é muito significativo, abrange os profissionais e os pais e encarregados de educação, está devidamente sustentado nas necessidades diagnosticadas e nas prioridades pedagógicas definidas, e desenvolve-se através da otimização/valorização dos recursos internos com particular relevo para as intervenções do serviço de psicologia e orientação (SPO) e da Biblioteca Escolar.

A gestão dos recursos materiais considera os objetivos educacionais e as necessidades de funcionamento. Numa perspetiva ambiental/ecológica, são reutilizados e otimizados equipamentos

e a candidatura a projetos tem potenciado novos recursos com impacto na qualidade das aprendizagens.

O sistema de comunicação interna e externa é eficaz. A utilização de circuitos digitais apoiados em diferentes plataformas garante a fluidez da informação e o acesso em tempo útil a todos os interessados. Releva-se, na gestão documental, a definição de circuitos dos processos, adequando a informação ao público-alvo através da elaboração de fluxogramas.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

O desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos está devidamente alicerçado em programas, projetos e dinâmicas das diferentes estruturas internas, em perfeita articulação e envolvimento da comunidade. O *Programa de Equitação Inclusiva*, as mostras dos anteprojetos e projetos das Provas de Aptidão Profissional (PAP), o *Programa de Treino de Métodos de Estudo* (STME), a utilização de *dossiês digitais* que promove o *feedback* sistemático e imediato e a oportunidade de reformular os trabalhos, a *Mentoria interpares*, a *Mediação Social* e a operacionalização do *Código de Conduta e Disciplina* com monitorização pelos diretores de turma e informações e alertas em tempo real aos pais e encarregados de educação, são, a este nível, notáveis e exemplos paradigmáticos.

Através do programa *Bússola – Agarra o teu futuro* e do projeto *Mais Medina, Mais Futuro* são desenvolvidas ações estruturadas e impactantes de orientação escolar e profissional envolvendo alunos, pessoal docente, pais e encarregados de educação e promovidas sessões de testemunho vocacional com ex-alunos com percursos de sucesso escolar/profissional e parceiros institucionais.

Oferta educativa e gestão curricular

As respostas educativas são convergentes com o Perfil dos Alunos e com o desígnio de uma educação inclusiva. Fruto de ações articuladas entre a Câmara Municipal de Esposende, a Comunidade Intermunicipal do Cávado, instituições do ensino superior e outros parceiros, a oferta educativa ajusta-se aos interesses dos alunos/formandos e às necessidades da comunidade envolvente, como é o caso da oferta de cursos profissionais de nível secundário e de educação e formação de adultos e, no âmbito do Centro Qualifica (CQ), o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).

A Escola apresenta soluções e respostas enquadradas claramente no campo da inovação curricular e pedagógica, que vão além da criação de domínios de autonomia curricular (DAC). Como já referido, a oferta complementar do 3.º ciclo apresenta disciplinas específicas por cada um dos anos, que se encontram a par quer dos interesses dos jovens, quer com as linhas/tendências do futuro, numa perspetiva de desenvolvimento de competências digitais, processuais e do raciocínio tecnológico. Dinamiza ainda projetos de cariz inovador, com relevância formativa e inclusiva, dentro e fora da sala de aula, muitos deles em articulação com a Biblioteca Escolar (construção de *Escape Rooms*), o SPO, o *Núcleo de Apoio Educativo* e a EMAEI.

A articulação curricular consubstancia-se numa perspetiva interdisciplinar através de um conjunto alargado de ações e projetos. Ao nível da articulação vertical do currículo, o seu impacto na planificação das aprendizagens está subjacente à continuidade do professor dentro de cada nível de ensino, refletindo uma gestão integrada e sequencialmente progressiva do currículo.

Ensino, aprendizagem e avaliação

São desenvolvidas estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso dos alunos que são operacionalizadas com recurso a tarefas que privilegiam o trabalho prático e experimental, a utilização de tecnologias de informação e comunicação, projetos de pesquisa e investigação articulados com o currículo e facilitadores das aprendizagens onde os alunos assumem um papel interventivo (*e.g.* utilização da metodologia *Flipped Classroom* – Sala de Aula Invertida). Releva-se ainda a realização dos projetos interdisciplinares como o *Ler...observar...pensar* e o *Newton gostava de ler*, tendo por referência a Biblioteca Escolar como centro fulcral para a aquisição de diferentes literacias e de incentivo ao pensamento crítico.

A escola promove, de forma efetiva, a equidade e a inclusão de todos os alunos, dispondo de equipas (diferentes estruturas que integram a EMAEI) que zelam superlativamente pelas práticas educativas e formativas neste âmbito. São desenvolvidas práticas de promoção da excelência escolar como, por exemplo, a participação no Programa ERASMUS +, nas Olimpíadas, no projeto *Mentorias interpares* e no Desporto Escolar. São ainda dinamizadas medidas concretas de prevenção da retenção, abandono e desistência.

Merece particular relevo o êxito da medida de encaminhamento para o Centro Qualifica dos alunos que atingiram os 18 anos sem concluir o ensino secundário e pretendiam, precocemente, abandonar o ensino.

A avaliação das aprendizagens encontra-se visivelmente orientada para as aprendizagens essenciais e em ordem com o Perfil dos Alunos. A Escola apresenta um *Referencial de Avaliação* que se encontra largamente disseminado, sendo um documento de base à planificação das atividades educativas e à sua avaliação.

Tendo por base a definição concetual de avaliação do Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica, é preconizada uma avaliação de qualidade sustentada no *rigor, exequibilidade, adequação, ética e utilidade*, por via da concretização de diferentes práticas de avaliação e da diversificação de processos de recolha de informação. A avaliação formativa assume-se claramente como potenciadora de autorregulação e de melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem. Os critérios de avaliação encontram-se plenamente ancorados no espírito das aprendizagens essenciais e no Perfil dos Alunos e, em conjunto com os instrumentos de avaliação, são aferidos em sede de *secção disciplinar*.

Há uma diversidade de recursos tecnológicos e digitais na Escola, sendo utilizados não só como suporte das aprendizagens, mas também como construtores da própria aprendizagem. O centro de apoio à aprendizagem funciona de forma integrada e eficaz. São otimizadas as competências das diferentes estruturas que o constituem, em ordem ao sucesso educativo de todos.

São múltiplas as formas de participação das famílias na Escola. Para além do registo presencial de forma pró-ativa e interessada em órgãos, eventos e formações, que é relevante, é de valorizar a utilização significativa da via digital através do acesso a diferentes plataformas, que permite o acompanhamento da vida escolar do respetivo educando.

Destaca-se a atividade *Escola para Pais Gestores Educacionais* na sua capacitação, como gestores educacionais, desenvolvendo-se, para o efeito, sessões e/ou *workshops* de acompanhamento de famílias facilitadoras da respetiva implicação no desenvolvimento pessoal e social dos educandos, promovendo assim o seu envolvimento enquanto agentes educativos.

Planificação e acompanhamento da prática letiva

Os mecanismos de autorregulação da prática letiva estão associados às práticas de avaliação das e para as aprendizagens, por via da redefinição do planeamento curricular, das medidas e das estratégias de ensino.

As práticas de regulação por pares estão sustentadas no trabalho colaborativo que se caracteriza como proficiente (mesmo considerando que apenas está previsto no horário dos coordenadores de departamento e de *secção disciplina* tempos comuns de trabalho), sendo de relevar a cultura de reflexão e de reconstrução da ação que determinam a operacionalização de um *Plano de Ação Estratégica* (PAE) regulador e construtor das dinâmicas individuais e coletivas. Regista-se ainda a elaboração de referenciais curriculares de disciplina/ano de escolaridade, a criação de repositórios digitais na plataforma *Moodle*, a preparação da participação em encontros temáticos e de formação inter pares e a partilha de práticas científico-pedagógicas significativas em múltiplos registos digitais.

A regulação pelas lideranças é formal, instrumental e assumida de forma sectorial. Efetiva-se, por exemplo, através da análise do cumprimento do *Referencial de Avaliação*, das *Dinâmicas de Melhoria* e dos planos de melhoria e pela monitorização do CQ e do PAE. A implementação de mecanismos de acompanhamento e supervisão em contexto de sala de aula é uma área de investimento no desenvolvimento profissional dos docentes.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2016-2017 a 2018-2019, considerando os alunos do país que tinham um nível escolar semelhante antes da entrada no 3.º ciclo, os resultados dos alunos são muito bons, situam-se globalmente acima da média nacional, em particular nos dois últimos anos do triénio, e apresentam uma tendência crescente e consistente.

Considerando o mesmo triénio, a percentagem de alunos que obtém positiva nos exames nacionais do 12.º ano, dos cursos científico-humanísticos, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, apresenta uma tendência igualmente crescente, maioritariamente em linha com a média dos alunos do país que tinham um nível escolar semelhante à entrada no ensino secundário.

A percentagem de alunos que concluiu o ensino profissional em três anos ou menos, apesar de decrescente ao longo do referido triénio, encontra-se globalmente acima da média dos alunos do

país que tinham um perfil socioeconómico semelhante à entrada do ensino secundário. A causa desta tendência foi devidamente identificada e foram criadas condições de sucesso através da redefinição da oferta formativa.

Entre 2018 e 2021, nos cursos de educação e formação de adultos (EFA), foi elevada a percentagem de adultos certificados (totalmente), face aos que iniciaram a oferta.

No que se refere aos resultados dos alunos que beneficiam dos apoios da Ação Social Escolar (ASE) verifica-se que nos anos letivos 2017-2018 e 2018-2019, nos diferentes níveis de ensino, as percentagens de alunos com percursos diretos de sucesso são, maioritariamente, superiores às médias nacionais de alunos com perfis semelhantes, o que é demonstrativo das boas práticas de equidade desenvolvidas. Estas práticas têm impacto positivo também nos resultados dos alunos quer de origem imigrante, quer com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.

Resultados sociais

É relevante a participação dos alunos na vida da escola de forma crítica e colaborante e com a assunção plena de responsabilidades (Conselhos Geral, Consultivo, Pedagógico e de Turma, Equipas do Observatório de Qualidade da Escola e EQAVET). A iniciativa dos alunos é efetiva, quer pelo desenvolvimento do processo eleitoral para a Associação de Estudantes e sua posterior dinamização, quer pela organização de diversas atividades, com particular destaque para o *Clube de Teatro* e a formação em suporte básico de vida pelos alunos do curso Técnico de Auxiliar de Saúde. A inexistência de alunos retidos por faltas confirma o nível de responsabilização demonstrado.

Os processos de socialização desenvolvidos projetam um ambiente educativo profícuo e um clima de escola solidário e socialmente consciente. Neste âmbito, distinguem-se o trabalho do *Núcleo de Apoio Educativo* e a operacionalização do *Código de Conduta e Disciplina*, ao promoverem a assertividade nas ações de prevenção e no tratamento de comportamentos inadequados, que explicam a inexistência de medidas disciplinares sancionatórias no presente ano letivo e que, em 2020-2021, apenas tenha sido aplicada a medida de repreensão registada a três alunos. Merece ainda destaque o projeto *Mentores Medina*, as campanhas de solidariedade *10 Milhões de Estrelas – Um gesto pela Paz, Quanto Pesa a tua Solidariedade* e a recolha de alimentos e de roupa a favor da Ucrânia, a *Equitação Inclusiva* e a dinamização de debates para a discussão de temas atuais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.

É muito relevante o impacto da escolaridade no percurso dos alunos não só pela significativa taxa de colocação dos alunos no ensino superior (a rondar os 82%, com cerca de metade colocados na 1.ª opção) mas também pelo facto de, nos cursos profissionais, a taxa de prosseguimento de estudos apresentar uma subida notável (de 18% em 2016-2017 para 50% em 2020-2021). O impacto das competências e dos conhecimentos adquiridos verifica-se ainda na taxa de empregabilidade dos cursos profissionais e na inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar, reveladora da qualidade do trabalho desenvolvido.

Reconhecimento da comunidade

O trabalho da Escola é reconhecido pela comunidade educativa e pelas diversas entidades que com ela colaboram. Manifestam um grau de satisfação muito elevado com o serviço educativo e formativo, sublinhando o ambiente educativo sereno, de bem-estar, consolidador dos valores fundamentais e propiciador de uma cidadania ativa. Este reconhecimento é ainda visível pelas certificações obtidas, designadamente, *The Most Digital Schools DISCO – Digital Schools Contest*, *Twinning School*, Selo de Conformidade EQAVET por três anos e a acreditação ERASMUS+ 2021-2027.

É manifesta a valorização pública do trabalho desenvolvido pelos alunos quer de índole académica quer social, ainda que o *Quadro de Valor*, que reconhece e valoriza os resultados sociais, apesar de regulamentado, não esteja a ser implementado.

A Escola é assumidamente um agente ativo no desenvolvimento local, quer pela via académica e profissionalizante, quer na formação de adultos. É ainda um polo de dinamização cultural, artístico, desportivo e de participação social e comunitária. É impactante o trabalho desenvolvido na integração de adultos em ofertas de educação e formação.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 07 de abril de 2022

A Equipa de Avaliação Externa: Celda Morgado, José Cruz Lopes, José Eduardo Moreira e Manuela Parente.

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina
Concelho	Esposende
Data da constituição	1980
Outros	

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar	-	-
	1.º CEB	-	-
	2.º CEB	-	-
	3.º CEB	269	12
	Cursos de Educação Formação - Tipo 2 ... - Tipo 2 ...	-	-
	ES (Científico-Humanístico) - Artes Visuais - Ciências e Tecnologias - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades	62 313 106 176	2,5 13 4,5 7
	ES (Cursos Profissionais) - Gestão e Programação de Sistemas Informáticos - Apoio Psicossocial - Auxiliar de Saúde	83 8 41	4 0,5 1,5
	TOTAL		1058

	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	93	9
	Escalão B	175	16
	TOTAL	216	25

	Docentes	137 *	
Recursos Humanos	Não Docentes	Assistentes Operacionais	34
		Assistentes Técnicos	10
		Técnicos Superiores	6

* Nos 137 docentes estão incluídos todos os docentes da Escola (Ao serviço e de baixa médica). Os que estão ao serviço com atividade letiva, são 116 professores.



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação prestada à Escola)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

(Documento já enviado à Escola)